
O futuro do emprego: estimativa do impacto da automação no Brasil.

http://146.164.63.47/alexandria_wp/artigos/

Publicado em 24 de agosto de 2020.

Este artigo que conta com a participação do pesquisador Yuri Lima da COPPE/UFRJ aborda aspectos da 4ª Revolução Industrial e as suas implicações sobre o futuro do trabalho no mundo. Com base numa estimativa da probabilidade de automação para cada uma das mais de 2.500 ocupações brasileiras, é feito um cruzamento com outras informações sobre os trabalhadores e as empresas e realizada uma análise sobre o impacto da automação nos 5.570 municípios do país. Os resultados apontam que 60% do emprego no Brasil deve ser afetado pela automação nas próximas décadas.

O futuro do emprego: estimativa do impacto da automação no Brasil. Yuri O. Lima, Maria Gilda P. Esteves, Julia Strauch, Jano M. Souza, Miriam Chaves, Daniel T. Gomes, 2019. Conference paper - Encontro nacional sobre população, trabalho, gênero e políticas públicas, Unicamp.

Resenha:

O início de cada nova Revolução Industrial propicia discussões a respeito da interação entre tecnologia e emprego, sobretudo da ameaça do desemprego por conta do surgimento de novas tecnologias. Essa questão ganha ainda mais relevância à medida que os impactos da 4ª Revolução Industrial entram em debate. Curiosamente, embora as revoluções industriais anteriores não tenham aumentado as taxas de desemprego, muito pelo contrário (Autor, 2015), o futuro do emprego está de volta à agenda de pesquisa.

O artigo ressalta, principalmente, uma pesquisa realizada por Frey e Osborne (2017) sobre o impacto da automação em ocupações, utilizando da classificação de ocupação dos Estados Unidos da América (EUA) para estimar o impacto da automação causada por equipamentos controlados por computador nas ocupações. Foram aplicados a mesma metodologia, bem como outros métodos, para outros países que alarmaram um alto risco de informatização futura nas forças de trabalho envolvidas.

Trabalhos anteriores chegaram somente a duas conclusões de amplo consenso entre aquelas que automatizam a pesquisa e o futuro do trabalho: a primeira - são as tarefas e não ocupações inteiras, que serão automatizadas; a segunda - são as ocupações que terão de lidar com o impacto da automação e aproveitar as oportunidades que ela pode trazer. Foi descoberta também uma relação entre o tamanho das cidades e o impacto da automação

mostrando que as cidades menores enfrentam impactos maiores do que as cidades maiores, uma vez que as últimas têm uma melhor diversidade de emprego e especialização.

Este trabalho objetivou responder a respeito de como a automação impactará o emprego formal no Brasil e como esta automação poderá impactar as diferentes regiões brasileiras, aplicando a metodologia proposta por Frey e Osborne, (2017) para obter uma primeira posição em relação à automação do trabalho utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações.

O resultado da pesquisa mostra que a automação afetará fortemente o futuro do emprego no Brasil nas próximas décadas, já que a maior parte do país conta com ocupações que devem sofrer um grande impacto da automação, ressaltando que alguns dados têm suas limitações. O objetivo é expor a necessidade de melhoria nos dados sobre emprego coletados pelo Governo Brasileiro e de novas pesquisas sobre o tema focadas no cenário brasileiro, tornando o estudo um passo importante no entendimento e estimativa do impacto da automação no país. Para um futuro próximo, fica a idéia da construção de uma plataforma para o compartilhamento de dados com os mais interessados nessa conjuntura toda, os trabalhadores.

Você pode ler o artigo “O Futuro do Emprego: Estimativa do impacto da automação no Brasil” em:

https://www.researchgate.net/profile/Yuri_Lima/publication/338431488_O_Futuro_do_Emprego_Estimativa_do_impacto_da_automacao_no_Brasil/links/5e14956892851c8364b746c3/O-Futuro-do-Emprego-Estimativa-do-impacto-da-automacao-no-Brasil.pdf

Referências Bibliográficas:

AUTOR, D. H. Why Are There Still So Many Jobs? The History and Future of Workplace Automation. *Journal of Economic Perspectives*, v. 29, n. 3, p. 3–30, ago. 2015.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological Forecasting and Social Change*, v. 114, p. 254–280, jan. 2017.

Por Wladimir Silva de Bulhões Carvalho
Graduando do curso de Nutrição da UFRJ

e

Nathália de Rezende Lima Martins
Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ